

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

Vinícius Mitto Navarro

A Formação em Arquivologia na Cidade de Porto Alegre: dos Cursos  
Livres à Graduação Universitária

Porto Alegre  
2008

Vinícius Mitto Navarro

A Formação em Arquivologia na Cidade de Porto Alegre: dos Cursos Livres à Graduação Universitária

Trabalho defendido como requisito para a aprovação na atividade de ensino Trabalho de Conclusão de Curso de Arquivologia, junto ao Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ana Regina Berwanger

Porto Alegre  
2008

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Responsável: Bibliotecária Denise Ramires Machado – CRB-10/1907

M685f Mitto Navarro, Vinícius.

A formação em Arquivologia na cidade de Porto Alegre: dos cursos livres à graduação universitária / Vinícius Mitto Navarro ; orientadora Ana Regina Berwanger – Porto Alegre, 2008.  
44 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Arquivologia, 2008.

1. Arquivologia : Porto Alegre 2. Arquivologia : Ensino  
I. Berwanger, Ana Regina II. Título.

CDU 930.25(816.5)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
Departamento de Ciências da Informação  
Rua Ramiro Barcelos, 2705.  
Campus Saúde  
Bairro Santana  
Porto Alegre, RS, Brasil.  
CEP: 900035-007  
Telefone: (51) 3308-5067

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
Departamento de Ciências da Informação  
Curso de Graduação em Arquivologia

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **A Formação em Arquivologia na Cidade de Porto Alegre: dos Cursos Livres à Graduação Universitária**, elaborado por Vinícius Mitto Navarro, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

**Banca Examinadora:**

---

Prof<sup>a</sup>. Ana Regina Berwanger

---

Prof<sup>a</sup>. Gleidhe Penha de Oliveira

---

Prof<sup>a</sup>. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

**Porto Alegre, 28 de Novembro de 2008.**

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais, Inácio Bretos Navarro e Lenora Elisabeth Mitto Navarro, por todo apoio e compreensão, principalmente nos momentos em que não pude estar presente na vida social familiar.

Aos colegas do Curso de Arquivologia que nos deixaram abruptamente, mas sempre lembrados por todos, Jeffersson Portillo Martinez e Luis Antônio Oliveira da Silva.

Dedico especialmente a São Bento, padroeiro dos arquivistas, por me proteger frente às tormentas que enfrentei durante estes quatro anos de graduação e pelas que hei de enfrentar, nesta nova jornada que se vislumbra em minha vida.

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Ana Regina Berwanger, por todo o tempo dedicado, críticas e sugestões relevantes ao longo, não somente deste trabalho, como também de minha trajetória acadêmica, no Curso de Arquivologia.

Aos professores da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação: Eliane Lourdes da Silva Moro; Ilza Maria Tourinho Girardi; Lizete Dias de Oliveira; Maria do Rocio Fontoura Teixeira e Rafael Port da Rocha, que com seus ensinamentos ofereceram-me oportunidades para que conseguisse crescer, nos âmbitos pessoal, acadêmico e profissional.

A todos os ex-chefes e colegas dos estágios que realizei durante estes quatro anos de graduação, pois com as situações vividas no dia-a-dia profissional foi possível compreender mais sobre as atividades arquivísticas, em especial a arquivista Karine Georg Dresseler.

Aos entrevistados desta pesquisa, que desde o primeiro momento abriram seus arquivos e suas memórias para a construção deste estudo e que de certo modo, homenageio nas referências.

As pareceristas do questionário preliminar das entrevistas, arquivistas renomadas nacional e internacionalmente, que com suas observações auxiliaram no início desta pesquisa: Andressa de Moraes e Castro e Clara Marli Sherer Kurtz.

Aos colegas e professores do Curso de História das Faculdades Porto-Alegrenses, que ajudaram a despertar a alma de arquivista que já existia em mim, especialmente, Carina Moreira, Kátia Coutinho e a inigualável Prof<sup>a</sup>. Vera Lúcia Maciel Barroso.

Ao meu dileto amigo, Diego Gusmão Brandão, que com seu olhar de economista, auxiliou na revisão prévia deste trabalho, contribuindo de forma magistral com seus aportes.

Aos colegas, com os quais dividi descobertas e alegrias, ao longo desses quatro anos de universidade, especialmente: Helena Marques Bastos; Juliana Ribeiro Lopes; Kátia Becker Lorentz; Néstor Asturo Machuca; Leila Athanasio Felinto de Oliveira e Mailing Ignácio Leitão, que estiveram comigo em diferentes momentos, todos importantes.

E aos congressos, encontros estudantis e seminários em Arquivologia, no Brasil e América Latina que cinzelam meu perfil arquivístico.

*“...Passar para microfilme a memória impressa e manuscrita do passado não deve acarretar despreço subsequente pelo original microfilmado. Ao contrário. Cumpre redobrar de cuidados em seu favor. O objeto vale mais que sua representação. Vamos zelar mais pelos arquivos, pelas escrituras e jornais da monarquia, vamos defendê-los da mão inábil que rasga ou mancha o papel respeitável; da mão ou do cupim, da umidade e do calor que os deterioram e consomem. Que a popularização do microfilme e da cópia xerográfica não importe em deixar ao abandono, daí por diante, as peças cujo teor foi preservado mediante reprodução mecânica. Sem esquecer que esta sofre os mesmos riscos de aniquilamento pelo tempo e pela ação dos desavisados. Ganhamos espaços condensando em pequenino rolo a massa colossal de papel, mas isso não quer dizer que joguemos pela janela ou condenemos à ruína o que foi considerado digno de ser transmitido a outras gerações.*

*Em resumo: viva o documento.”*

*Carlos Drummond de Andrade*

## RESUMO

Este estudo apresenta um mapeamento sobre as possibilidades de formação em Arquivologia na cidade de Porto Alegre. Analisa o estudo desta área do conhecimento, a partir de outras ciências, bem como de si mesma, tendo como recorte temporal os anos de 1978 a 2008. Constata os variados níveis de formação em Arquivologia que existiram, desde disciplinas isoladas em cursos de graduação, passando por cursos livres, oferecidos por instituições de classe ou de aprimoramento profissional, apresentando também o único curso de pós-graduação em Arquivologia, que ocorreu em Porto Alegre até os dias atuais. Destaca o projeto de implantação da graduação em Arquivologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sua criação e desenvolvimento ao longo de quase uma década de existência, ressaltando seus projetos acadêmicos. Conclui, percebendo a importância da continuação deste estudo, notando o ineditismo do tema e as poucas referências acerca do mesmo.

**Palavras-chave:** Formação. Arquivologia. Porto Alegre.



## RESUMEN

Esta investigación presenta un mapeamiento sobre las posibilidades de formación en Archivología en la ciudad de Porto Alegre. Analiza el estudio del conocimiento, a partir de otras ciencias y de sí misma, teniendo como recorte temporal los años de 1978 a 2008. Verifica los variados niveles de formación en Archivología que existieron, desde asignaturas aisladas em cursos de grado, pasando por cursos libres ofrecidos por instituciones profesionales y de aprimoramiento educativo, presenta tambien el único curso de pós-grado en Archivología que ocurre en Porto Alegre hasta los dias actuales. Destaca el proyecto de implementación de estudio de grado en Archivología por la Universidade Federal do Rio Grande do Sul, su creación y desarrollo a lo largo de casi una década de existencia, señalando sus proyectos académicos. Conluye describiendo la importancia de la continuación de éstos estudios, denotando lo inédito del tema y las pocas referencias acerca del mismo.

**Palabras-Clave:** Formación. Archivología. Porto Alegre.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AHMPA** – Arquivo Histórico do Município de Porto Alegre
- AHRS** – Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul
- AAB-RS** – Núcleo Regional da Associação dos Arquivistas Brasileiros
- AARGS** – Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul
- ARB** – Associação Rio-Grandense de Bibliotecários
- ARA** – Associação Rio-Grandense dos Arquivistas
- CEFOR** – Centro de Formação e Aprimoramento Profissional
- DBD** – Departamento de Biblioteconomia e Documentação
- FABICO** – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
- FGT** – Fundação Gaúcha do Trabalho
- PUCRS** – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- PMPA** – Prefeitura Municipal de Porto Alegre
- SENAC** – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- UFRGS** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1</b>	<b>Problema da Pesquisa.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>14</b>
1.2.1	<i>Objetivo Geral.....</i>	<i>14</i>
1.2.2	<i>Objetivos Específicos.....</i>	<i>14</i>
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>A Arquivologia .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>O Ensino da Arquivologia .....</b>	<b>16</b>
<b>2.3</b>	<b>A Formação em Arquivologia na Cidade de Porto Alegre.....</b>	<b>18</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>20</b>
<b>3.1</b>	<b>Publicações e Artigos Científicos .....</b>	<b>20</b>
<b>3.2</b>	<b>Narrativas Pessoais.....</b>	<b>21</b>
<b>3.3</b>	<b>Análise de Documentos .....</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>24</b>
<b>4.1</b>	<b>Tipo e Abordagem do Estudo .....</b>	<b>24</b>
<b>4.2</b>	<b>Objeto de Estudo .....</b>	<b>254</b>
<b>4.3</b>	<b>Ponto de Corte .....</b>	<b>265</b>
<b>4.4</b>	<b>Procedimentos de Coleta de Dados.....</b>	<b>25</b>
<b>4.5</b>	<b>Procedimentos de Análises dos Dados.....</b>	<b>26</b>
<b>4.6</b>	<b>Limitações do Estudo.....</b>	<b>26</b>

<b>5</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>28</b>
<b>5.1</b>	<b>Categorização dos Grupos Profissionais.....</b>	<b>28</b>
5.1.1	<i>Arquivistas .....</i>	<i>29</i>
5.1.2	<i>Arquivistas Provisionados.....</i>	<i>29</i>
5.1.3	<i>Bibliotecários.....</i>	<i>30</i>
5.1.4	<i>Historiadores.....</i>	<i>31</i>
5.1.5	<i>Secretariado.....</i>	<i>32</i>
<b>6.</b>	<b>A Implantação da Graduação.....</b>	<b>33</b>
6.1	<i>Projetando a Graduação.....</i>	<i>33</i>
6.2	<i>Um Decênio Formando Arquivistas .....</i>	<i>35</i>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
	<b>APÊNCIDE.....</b>	<b>43</b>
	<b>ANEXO.....</b>	<b>45</b>

# 1 INTRODUÇÃO

De acordo com ARÉVALO JORDÁN (2003) Arquivologia é a

“ciencia que trata de los archivos... Trata de la conservación, administración y utilización de documentos... Es un campo del saber cuyos objetivos de estudios son: los documentos, los archivos y los sistema de archivos, los archiveros y las asociaciones de archiveros.”

Entende-se que esta ciência é responsável pela análise e tratamento dos documentos, por meio de suas atividades inerentes, como produção e gestão documental; avaliação e eliminação; descrição e difusão dos mesmos. Para tanto é necessária a formação específica nesta área do conhecimento, por meio da graduação, como diz a legislação específica que se refere ao exercício profissional do arquivista (BRASIL: 1978).

A referida lei deixa claro que, para fazer jus à profissão de arquivista, é necessária a conclusão da graduação em Arquivologia, ou então possuir os requisitos da legislação para ser considerado provisionado. Muitos destes profissionais atuaram e atuam em arquivos, tendo algum tipo de formação específica na área.

A formação em Arquivologia é pesquisada por vários autores brasileiros há algumas décadas, tendo como um trabalho de relevo a publicação de 1988 de CASTRO; CASTRO; GASPARIAN. Focando o caso brasileiro como um todo, a mais representativa publicação é a de autoria de JARDIM e FONSECA (1999). Outros estudos sobre a temática foram desenvolvidos, sendo algumas de forma parcial, tendo como delimitação o Estado do Rio Grande do Sul (DOTTO: 1993), ou mesmo uma universidade (FERREIRA; BOTTENTUIT; FREITAS: 2007). Porém, esta pesquisa se apresenta como pioneira no que tange ao seu espaço, uma cidade - Porto Alegre - e englobando os grupos profissionais mais ligados ao fazer da Arquivologia.

O ensino da Arquivologia deve basear-se na premissa da transmissão dos conhecimentos acerca das atividades de arquivo, permeado com as ciências auxiliares, como nos bem apresenta Michael Cook (1982):

“formação diz respeito à transmissão dos instrumentos necessários aos procedimentos que têm lugar em um serviço de arquivo e destina-se a garantir que os processos sejam eficazes, bem projetadas e adequadas a seus fins...”

O estudo da Arquivologia iniciou-se de maneira mais destacada na cidade de Porto Alegre a partir da regulamentação da profissão de arquivista e também provisionando aqueles que respondiam aos preceitos da legislação.

Organizaram-se cursos das mais variadas tipos: extensão universitária; especialização; aperfeiçoamento e cursos livres, por diversas instituições, educativas ou não, contribuindo para a criação de um *corpus* científico e técnico junto aos arquivos da cidade de Porto Alegre.

Essas possibilidades de formação foram as únicas existentes em Arquivologia por muitos anos, percebendo-se a falta de uma formação completa e consistente e que foi preenchida, finalmente, com a criação da graduação, em 1999, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Estas possibilidades de formação são o foco deste trabalho de conclusão de curso, que espera contribuir com a comunidade acadêmica e arquivística, ao apresentar um pequeno aporte sobre a história da sua ciência.

## **1.1 Problema da Pesquisa**

Tendo em vista a passagem de trinta anos da regulamentação da profissão de Arquivista e de Técnico de Arquivo no corrente ano e, percebendo-se a falta de estudos sobre o tema, indaga-se:

Quais foram as formas possíveis de formação em Arquivologia na cidade de Porto Alegre, no período de 1978 a 2008?

## **1.2 Objetivos**

Nesta subseção são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Mapear as possibilidades de formação em Arquivologia em Porto Alegre, no período de 1978 a 2008.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- a) destacar os cursos de formação em Arquivologia na cidade de Porto Alegre;
- b) identificar os públicos atingidos por estes cursos;
- c) apresentar à academia subsídios para a história da formação em Arquivologia e de seus profissionais, na cidade de Porto Alegre.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Na sociedade atual têm-se, cada vez mais, necessidade de informação e sua organização e difusão. A Arquivologia vem justamente suprir esta lacuna, oferecendo sua metodologia para disponibilizar instrumentos capazes de recuperar os registros contidos em grandes massas documentais, em seus distintos suportes.

Porém, a investigação da origem desta ciência, suas ramificações em outras áreas do saber e possibilidades de estudos, é pouco questionada ou pesquisada no âmbito acadêmico e com caráter científico.

Os questionamentos mais latentes neste campo são: O que é a Arquivologia? Como se desenvolveu o ensino da Arquivologia? De que forma a Arquivologia desenvolveu-se em Porto Alegre?

### 2.1 A Arquivologia

Considerada por muitos pesquisadores como ciência, a Arquivologia mesma ocupa-se, metodologicamente, do estudo das atividades inerentes aos serviços prestados pelos arquivos, tendo como objetos o conhecimento destes e dos princípios e técnicas a serem aplicados em sua constituição, organização e utilização (NAGEL: 1991).

Nesta perspectiva, a afirmativa de ROSSEAU e COUTURE (1998), corrobora neste entendimento.

A Arquivologia desenvolveu-se em função das necessidades de cada época. Ela é constituída por um *savoir-fair* que foi-se acumulando ao longo dos anos. Os métodos de trabalho mudaram, mas encontramos geralmente as mesmas preocupações funcionais. A história permite definir quatro grandes setores principais que foram objeto dos trabalhos dos especialistas dos arquivos, ou seja, o tratamento, a conservação, a criação e a difusão. (p.48)

A criação analisa previamente os tipos documentais que são redigidos pelas entidades, bem como seu fluxo documental, podendo a partir de então, propor a



melhor forma de tratamento para os documentos. O tratamento engloba a classificação, avaliação, eliminação, bem como a descrição dos documentos de arquivo. A conservação versa sobre a metodologia utilizada para a preservação física dos documentos, podendo incluir-se neste item o cuidado aos documentos eletrônicos digitais, tão presente em nossos dias. A difusão é o elemento mais interessante do fazer dos arquivos, permanentes principalmente, pois quebra os limites das instituições de custódia, utilizando-se de práticas de *marketing*, propondo ações inovadoras ao fazer arquivístico.

Sábias são as palavras de HEREDIA (1993), ao compilar seus variados estudos sobre o objeto e os objetivos da Arquivologia, dizendo que ela é “a ciência que estuda a natureza dos arquivos, seus princípios de conservação, organização e os meios para a sua utilização”.

## **2.2 O Ensino da Arquivologia.**

Considera-se que o ensino universitário da Arquivologia tenha iniciado em meados do século XVIII, na Universidade de Mogúncia, na Alemanha, hoje conhecida como *Johannes Gutenberg University Mainz*. Porém, credita-se a Jabob von Rammingen, ainda no século XVI, o pioneirismo no ensino da Arquivologia (RICHTER; GARCIA; PENNA: 2004 p.73).

O continente europeu é considerado o berço do ensino nesta área do conhecimento, possuindo em atividade, até os dias atuais, diversas escolas pioneiras nos mais distintos idiomas e dialetos. Na Europa, encontram-se os mais tradicionais pólos formadores em Arquivologia, mas em quantidade, de acordo com FENG e WANG (2008), a Ásia possui mais centros de ensino, praticamente todos na China.

O ensino da Arquivologia, no Brasil, teve início ainda durante o período imperial, basicamente para suprir necessidades estatais, onde os estudos formavam amanauenses. Durante o início do século XX, o Arquivo Nacional no Rio de Janeiro, intentava a criação de um curso específico na área, aos moldes dos já existentes na Biblioteca Nacional e no Museu Histórico Nacional. Porém, somente em 1922 o

Curso Técnico de Arquivos, começou a funcionar nas dependências da instituição, sendo regulamentado em 1958, tornando-se Curso Permanente em Arquivo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO...: 2008).

A partir de um forte movimento em prol da Arquivologia, encabeçado por Astréa de Moraes e Castro, José Pedro Pinto Esposel e Marilena Leite Paes, com a forte colaboração de outros artífices pioneiros da área, foi autorizada a criação da graduação, por meio do Decreto Nº. 212 de 7 de março de 1972, do Conselho Federal de Educação, órgão do Ministério da Educação. Este fato foi o propulsor da criação e manutenção do ensino sistemático em Arquivologia em todo território nacional (BRITTO: 1999).

Iniciou-se o processo de criação de graduações, em Santa Maria e no Rio de Janeiro, ainda na primeira metade da década de 1970. E este, por muitos anos, foi o eixo de ensino superior na área, mesmo havendo de forma continuada a abertura de turmas de especialização em “Organização de Arquivos”, pela Universidade de São Paulo (MONTEIRO: 1988 p.84).

Neste sentido, percebe-se claramente a preocupação em proporcionar formação em Arquivologia em maior quantidade e em menos tempo:

Na especialização, receberiam apenas conhecimentos específicos da área de arquivologia, compreendidos em três campos principais: o ensino profissional propriamente dito (arquivologia geral, gestão de documentos, administração de serviços de arquivo e metodologia da pesquisa), o ensino de ciências interpretativas (diplomática, paleografia, estatística), bem como o ensino de história administrativa e institucional – todos aliados a uma prática intensiva em depósitos de arquivos. (MONTEIRO; FONSECA: 1987, p.66)

Atualmente existem onze graduações em Arquivologia espalhadas por oito Estados brasileiros, sendo três no Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria; Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Fundação Universidade de Rio Grande.

Com o advento do ensino arquivístico de nível de bacharelado, percebeu-se a necessidade urgente de atualizar e especializar os primeiros arquivistas alçados a condição de docentes nos cursos existentes entre as décadas de 1970 e 1980. Após longo tempo de maturação, é lançado para o ano de 1983, pela Universidade Federal Fluminense, o curso de “Aperfeiçoamento Técnico e Didático em Arquivologia”, único curso organizado até hoje com este intuito (CASTRO: 2008).

Esta pós-graduação, com duração de dois meses e com 384 horas/aula, teve como alunos os então professores e demais interessados no ensino arquivístico. Seu conteúdo programático incluiu disciplinas com temáticas da Educação, Ética, Ensino e Didática, além de Teoria e Literatura Arquivística e tendo, como trabalho final, um Manual do Ensino da Arquivologia, elaborado coletivamente (KURTZ: 1983; ESPOSEL: 1984).

Esta contextualização é um preâmbulo sobre a formação e o ensino em Arquivologia, para facilitar o entendimento desta temática e tem como propósito dar sua contribuição para o conhecimento acerca da área estudada.

### **2.3 A Formação em Arquivologia na Cidade de Porto Alegre.**

Como abordado anteriormente, a formação em Arquivologia na cidade de Porto Alegre, foi fortemente enriquecida após a regulamentação profissional (BRASIL: 1978). Com o seu advento, diversos cursos foram organizados pelos mais variados grupos profissionais envolvidos com o fazer arquivístico, sendo que este estudo concentrou-se nos cursos mais destacados.

Essas múltiplas possibilidades de formação atingiram um público bastante diverso, no que tange escolaridade, pois existiram desde cursos de “Técnicas de Arquivo” destinados aos conhecidos *office-boys* (TEIXEIRA: 2008), até uma pós-graduação outorgando o título de “Especialista em Arquivologia”, organizada para historiadores (GUIMARÃES: 1984).

As variadas possibilidades de formação estavam vinculadas a instituições de ensino regular, como universidades, escolas ou mesmo centros de aprimoramento profissional. Porém, é facilmente percebida a forte presença de associações de classe na tentativa de suprir esta lacuna na formação de seus pares. Neste contexto, os arquivistas provisionados, representados pela Associação Riograndense de Arquivistas, mantiveram alguns cursos em Arquivologia, preparando seus associados para concursos públicos, ou mesmo oferecendo tais cursos para o provisionamento (OSMARI: 2008).

Com os arquivistas graduados, oriundos da Universidade Federal de Santa Maria, quando da existência do Núcleo Regional da Associação dos Arquivistas Brasileiros, na cidade de Porto Alegre, não foi muito diferente. Por meio deste grupo, por várias oportunidades foram organizados cursos específicos em Arquivologia, muitas vezes com a participação de docentes de fora do Rio Grande do Sul.

Estas mesmas situações, guardadas as proporções, ocorreram com os bibliotecários e com profissionais da área de Secretariado (OLIVEIRA: 2008), chegando a trazer profissionais do Rio de Janeiro para lecionarem em seus cursos sobre Arquivologia (FONTOURA: 2008).

Atualmente, Porto Alegre conta com a graduação em Arquivologia, oferecida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por meio de sua Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, que outorga o título de Bacharel. Esta formação, que segue os ditames da legislação profissional, bem como da Lei de Diretrizes e Bases, possui somente nove anos de existência e, portanto, está em fase de maturação e consolidação acadêmica.

Cabe ressaltar que mesmo com a possibilidade da graduação, existe em Porto Alegre, há alguns anos, oportunidades de contínuo aprimoramento através de cursos desenvolvidos pela Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul.

Neste tópico buscou-se apresentar alguns apontamentos iniciais sobre a temática que será abordada na seqüência desta pesquisa.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nas subseções a seguir, apresenta-se o referencial teórico que embasa o presente trabalho: publicações e artigos científicos; narrativas pessoais e análise de documentos.

#### **3.1 Publicações e Artigos Científicos**

Quando da escolha desta linha de investigação, verificou-se, de início, a quase inexistência de literatura sobre a temática. Raras são as publicações que versam sobre a formação em Arquivologia na cidade de Porto Alegre. Porém, as que existem foram utilizadas para o embasamento teórico da pesquisa. Não obstante, o mesmo ocorre com artigos científicos, publicados em periódicos ou em anais de congressos e afins.

Durante a elaboração do projeto de pesquisa deste trabalho e, mesmo ao longo de toda a pesquisa em si, foi-se buscando literatura sobre o assunto. Desta investigação, muito se encontrou sobre a formação em Arquivologia, de forma ampla, sendo que algumas publicações versam sobre o caso brasileiro, publicados em nosso país ou mesmo no exterior.

Sobre a temática desenvolvida nesta pesquisa, pouco foi publicado, porém tal material foi exaustivamente estudado. Neste panorama destaca-se o livro sobre organizado sob os auspícios do Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, que trata sobre a criação e o desenvolvimento do referido arquivo e suas atividades, incluindo os cursos de sua promoção (ARQUIVO...: 2005).

O trabalho apresentado no I Congresso Brasileiro de Arquivologia, em 1972, pela MORAES (1979), versava sobre o estudo da Arquivologia no currículo da Biblioteconomia gaúcha e nos desvenda um rico manancial de informações.

Já o trabalho apresentado no IX Congresso Brasileiro de Arquivologia (SILVEIRA; SANTOS; BERWANGER: 1992) focaliza a proposta de implantação da graduação em Arquivologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Estes referenciais teóricos foram utilizados para o arcabouço científico e metodológico deste estudo, contribuindo assim de forma decisiva para o melhor delineamento da pesquisa que ora apresentamos.

### 3.2 Narrativas Pessoais

Durante o desenvolvimento do projeto desta pesquisa, percebeu-se a necessidade da busca de sujeitos e suas narrativas pessoais, explicitamente suas trajetórias profissionais. Essas oralidades são testemunhos dos acontecimentos pesquisados e suas falas estão carregadas de simbolismo e nostalgia de uma época onde o fazer arquivístico era muito menos conhecido e valorizado.

Nesta perspectiva:

“Ao contar suas experiências, o entrevistado transforma aquilo em que foi vivenciado em linguagem, selecionando e organizando os acontecimentos de acordo com determinado sentido. Este *trabalho de linguagem* em cristalizar imagens que rematam a, e que significam novamente, a experiência é comum a todas as narrativas...” (ALBERTI, 2003).

As dificuldades de identificar possíveis entrevistados e receber destes um aceite para a entrevista foram, sem dúvida, um dos principais fatores que poderiam inviabilizar a pesquisa. Alguns relatos foram muito comoventes, onde o entrevistado emocionou-se ao lembrar de colegas de trabalho falecidos ou mesmo ao falar sobre momentos pioneiros em sua área de atuação.

Os agrupamentos profissionais estudados, todos de certa forma vinculados ao fazer da Arquivologia, foram mapeados no sentido de identificar possíveis sujeitos que tenham passado pelos cursos ou mesmo que os tenham lecionado.

Decidiu-se por ouvir dois profissionais de cada área estudada, tendo como base alguns motivos:

- a) A dificuldade em nivelar a quantidade de entrevistados por grupo profissional.

- b) A necessidade de centralizar o estudo nos documentos oficiais obtidos através dos entrevistados.

Este processo de entrevista e a utilização de forma crítica das informações advindas dos sujeitos, é embasado por critérios rígidos utilizados em larga escala pelas ciências humanas e incorporadas neste trabalho de conclusão de curso.

Cabe ao entrevistador analisar a fala, os simbolismos e até os possíveis jogos de palavras utilizados pelo seu interlocutor. Em nenhum momento houve a intenção de interpelar os entrevistados no afã de buscar outros dados que não os descritos neste trabalho.

Crê-se que, com estas falas, pode-se iniciar uma busca mais aprofundada sobre possíveis referências no assunto e a partir do uso destas fontes, vitais para este conhecimento, busca-se contribuir, mesmo que de forma incipiente, para o conhecimento da origem da formação em Arquivologia na cidade de Porto Alegre.

### **3.3 Análise de Documentos**

Conjuntamente às entrevistas, solicitou-se aos interlocutores que disponibilizassem cópias de certificados de participação nos cursos em Arquivologia por eles assistidos.

Após a anuência do uso das respectivas cópias, como fontes documentais para esta pesquisa, as mesmas foram estudadas e referenciadas, como se pode visualizar no final deste trabalho. Um fato que dificultou severamente a análise dos dados coletados deu-se quando, em depoimento, alguns entrevistados verbalizaram que alguns cursos não forneceram certificados, ou mesmo que alguns destes documentos não foram conservados. Esta situação impossibilita importantes constatações, tais como datas, carga-horária e instituição que ofertara o curso.

Estes dados não foram compilados ou mesmo tabulados, por se entender que esta pesquisa não tem caráter quantitativo e sim qualitativo, buscando mapear as possibilidades de formação em Arquivologia na cidade de Porto Alegre, no período de 1978 a 2008.

Cabe-nos salientar que o engajamento dos entrevistados em participar e contribuir com a pesquisa, permitindo o uso de seus arquivos pessoais e indicando outros possíveis entrevistados, foi encorajador e motivador para a conclusão dos trabalhos.

É, portanto, de extrema relevância a existência desses documentos no contexto deste estudo, pois além de possibilitar a fidedignidade das informações, nos oferta subsídios para a pesquisa, além das próprias entrevistas, contribuindo, assim, com investigações sobre a temática a ser desenvolvida no futuro e por outros pesquisadores.



## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para atingir o objetivo geral, de analisar a formação em Arquivologia na cidade de Porto Alegre, foi utilizada a metodologia descrita nas subseções seguintes.

### **4.1 Tipo e Abordagem do Estudo**

O estudo foi do tipo exploratório qualitativo, visando obter uma visão geral da temática pesquisada, sem a preocupação de uma definição conceitual sobre cada uma delas.

### **4.2 Objeto de Estudo**

O objeto central do estudo deste trabalho é a formação em Arquivologia na cidade de Porto Alegre. A temática foi escolhida por ser considerada inédita e por ter uma abordagem de certa forma interdisciplinar, pois percebe e analisa a formação em Arquivologia, através de si mesma e por outras áreas do conhecimento.

Como é assinalado por JARDIM (1998):

“O interesse por uma reflexão sistemática sobre o surgimento da arquivologia como uma área do conhecimento, com limites e fronteiras próprios não tem sido prioritário entre os arquivistas.”

Neste sentido, buscamos concretamente oferecer subsídios para um melhor entendimento sobre a formação em Arquivologia, na cidade de Porto Alegre.

### **4.3 Ponto de Corte**

Estabeleceu-se como ponto de corte, de forma lógica, um momento de grande efervescência arquivística, ou seja, o período pós-regulamentação das profissões de arquivista e de técnico de arquivo. Este espaço temporal, o período de 1978 até os dias atuais, analisando as diversas possibilidades existentes de formação em Arquivologia na cidade de Porto Alegre.

Como ponto de corte dentro do período escolhido (1978-2008), selecionou-se os grupos profissionais que mais estão próximos ao fazer da Arquivologia e que por muitos anos foram os que possibilitaram e se beneficiaram da formação nesta área do conhecimento.

### **4.4 Procedimentos de Coleta de Dados**

Como instrumento de coleta dos dados para as entrevistas, foi elaborado um questionário básico para nortear a pesquisa, frente ao público diversificado. Após a elaboração do questionário preliminar, o mesmo foi submetido a duas pareceristas, com notório saber em Arquivologia, para que acréscimos e correções devidas fossem feitos.

Tendo em mãos o questionário avalizado pelas pareceristas, o mesmo foi aplicado nas entrevistas, buscando elementos sobre a formação dos entrevistados e suas experiências como alunos ou docentes dos cursos em Arquivologia que tenham participado ao longo de sua trajetória profissional. Com estes dados e com anuência dos entrevistados, foram pesquisados os certificados destes cursos.

As informações contidas nos certificados de participação de cursos é a fonte mais correta de datas, súmulas, carga-horária e instituições envolvidas. Ele oferece ao autor desta pesquisa subsídios mais substanciais para uma comparação entre os cursos ofertados pelos diversos grupos sociais.

As definições descritas acima foram escolhidas porque poderiam tornar-se uma forma, ágil e direta, de atingir os objetivos estabelecidos, mesmo durante o desenvolvimento do projeto desta pesquisa.

#### **4.5 Procedimentos de Análise dos Dados**

A análise dos dados deu-se a todo o momento, visto que novas entrevistas eram colhidas e novos documentos surgiam pelo prestimoso auxílio dos entrevistados. A forma em que foi procedida esta análise foi baseada nas respostas obtidas pelas entrevistas e nas informações contidas nos documentos.

Utilizaram-se dois critérios básicos no trato destes dados:

- a) Averiguaram-se as datas, para perceber se os referidos cursos encontravam-se dentro das datas-limite deste trabalho.
- b) Observaram-se as instituições envolvidas nos cursos e seus grupos profissionais.

Percebeu-se ao longo da análise dos dados a falta quantitativa de informações, o que dificultou um melhor entendimento sobre a existência dos mesmos. Neste sentido as entrevistas possuíram um caráter complementar muito importante, trazendo à luz, um tema antes ignorado pela academia e pelos próprios arquivistas (JARDIM: 1998).

#### **4.6 Limitações do Estudo**

Como este estudo tem por base um trabalho investigativo sobre a formação em Arquivologia e tendo como espaço a cidade de Porto Alegre, durante quase trinta

anos, estas especificidades obrigam um nível de exaustividade na pesquisa, gerando uma série de limitações.

Uma das primeiras limitações relaciona-se à escassez de literatura sobre o assunto, praticamente nunca antes abordado. Porém, se espera ter minimizado essa limitação pela análise dos documentos, ou seja, dos certificados dos referidos cursos, com suas informações vitais para um estudo mais aprofundado.

A limitação relacionada à existência de entrevistados em determinados grupos profissionais e no interesse dos mesmos em participar da pesquisa foi sentida de forma acentuada. Esta dificuldade foi estabilizada quando do nivelamento de dois entrevistados, por grupo profissional abordado.

Estas limitações foram sendo eliminadas paulatinamente, à medida que os dados foram sendo compilados e estruturados. Buscou-se sempre amparo nos momentos de dificuldades na metodologia da pesquisa, com seus embasamentos tão necessários para o desenvolvimento da ciência.

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Nos próximos módulos serão categorizados os grupos profissionais estudados, bem como os cursos de formação em Arquivologia analisados.

### **5.1 Categorização dos Grupos Profissionais**

As agrupações profissionais envolvidas nesta pesquisa, estão categorizadas em ordem alfabética e em cada um deles arrolaram-se informações sobre os cursos que existiram e que foram recuperados ao longo desta pesquisa.

#### **5.1.1 Arquivistas**

Entende-se por este grupo social, todo aquele movimento feito em prol dos e pelos arquivistas, seja em associações de classe ou mesmo na universidade.

Neste contexto os primeiros arquivistas graduados que chegaram a Porto Alegre eram oriundos das primeiras turmas do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. Estes profissionais eram muito solicitados a ditarem cursos eventuais em diversas entidades como o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e a própria Associação Riograndense dos Arquivistas, entre outras (OSMARI: 2008).

Pelo então Núcleo Regional da Associação dos Arquivistas Brasileiros, fundado em 1979 na cidade de Santa Maria, ocorreram alguns cursos na área do saber estudados, quando da existência da sua diretoria na cidade de Porto Alegre. Destes cursos, pouco foi guardado, visto que quando da extinção dos Núcleos Regionais, por parte da diretoria da Associação dos Arquivistas Brasileiros, todo seu

acervo, foi enviado para a sede nacional, na cidade do Rio de Janeiro, incluindo o livro de registros de certificados emitidos.

A partir de 1992, com a transferência da Prof<sup>a</sup>. Ana Regina Berwanger, da Universidade Federal de Santa Maria para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, intensivaram-se os estudos para a criação da graduação em Arquivologia, obtida somente em 1999. Neste interim, vários cursos formativos na área foram promovidos pelo então Departamento de Biblioteconomia e Documentação, fomentando a participação dos alunos de Biblioteconomia (único curso existente à época no referido Departamento) bem como da comunidade arquivística porto-alegrense. Neste sentido um dos principais cursos promovidos por intermédio da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação foi o de “Gestão de Documentos”, com 20 horas/aula, realizado em 1996, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (VIEIRA: 1996).

Cabe-se ressaltar que com a fundação da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre no ano de 1999 (RICHTER; GARCIA; PENNA: 2004 p.110), foi fundamental para promover mais formas de desenvolver a formação em Arquivologia na capital do Estado. Esta entidade desenvolve há quase uma década, cursos nas mais distintas ramificações da Arquivologia, tais como: descrição; informática aplicada aos arquivos; avaliação documental; paleografia entre outros (ASSOCIAÇÃO...: 1999).

Com a criação da graduação em Arquivologia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 31 de julho de 1999, foi constituída a completa formação nesta área do conhecimento. Os fatores que levaram a esta criação, iremos apresentar de forma mais explicitada no próximo capítulo.

### **5.1.2 Arquivistas Provisionados**

Este grupo profissional, desenvolveu poucos cursos em Arquivologia, porém os mais significativos na cidade de Porto Alegre, entre seus pares.

Como observou OSMARI (2008), houveram dois grandes cursos, um realizado no Colégio do Rosário e outro nas dependências dos Altos do Mercado

Público. Em ambos os cursos, tiveram como objetivo instrumentalizar metodologicamente os associados recém provisionados, bem como para prepará-los para o concurso público interno que estava em tramitação na Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Tais cursos foram de organização da Associação Riograndense dos Arquivistas, que era unicamente representada por arquivistas provisionados e, ao que se sabe, não forneceram certificados de participação, porém estima-se que tenham ocorrido entre 1985 e 1986.

Sabidamente, outros cursos foram promovidos, alguns na Prefeitura Municipal de Porto Alegre ou mesmo pelo Estado, por intermédio deste nicho profissional. Porém, sobre os mesmos quase nada se guardou, ou mesmo a falta de pessoas que possam relatar tais acontecimentos, visto a quase inexistência de arquivistas provisionados ainda em atuação em nossa cidade.

Assim, as informações que recebemos e que buscamos em instituições ou mesmo com profissionais da área, foram aqui apresentadas, para tentar suprir a falta de registros sobre a formação em Arquivologia na cidade de Porto Alegre.

### **5.1.3 Bibliotecários**

Deste agrupamento profissional, o único curso que tivemos notícia foi o realizado no ano de 1973, portanto fora de nosso período de estudo. Porém, cremos que seria interessante mencionar a existência do mesmo para facilitar a pesquisa e o entendimento da mesma. O referido curso teve sua organização pela Associação Riograndense de Bibliotecários, sob o nome de “Arquivística”, contando com 60 horas/aula (TEIXEIRA: 2008), ministrado por professor vindo do Rio de Janeiro.

Cabe-nos ressaltar a importância do ensino na área da Arquivologia pela Prof<sup>a</sup>. Suzana Moraes, na graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo participado da comissão responsável pela criação do Currículo Mínimo do Curso Superior de Arquivologia, ainda na década de setenta (CASTRO: 2008).

A atuação da referida professora, no nosso ver, foi vital para uma maior difusão do conhecimento sobre a Arquivologia dentro deste curso profissional. É facilmente percebível que neste nicho acadêmico, sua sucessora foi indubitavelmente, a Prof<sup>a</sup>. Maria Eduarda Velho, que por muitos anos prosseguiu lecionando as disciplinas nesta área do conhecimento, na graduação em Biblioteconomia, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Relembrar o transcurso da formação em Arquivologia na cidade de Porto Alegre, a partir da Biblioteconomia e da ação dos bibliotecários foi sem dúvida, desafiador, principalmente pela falta de documentos e informações precisas sobre o tema. Entretanto os dados encontrados fornecem um manancial importante para este estudo.

#### **5.1.4 Historiadores**

Deste agrupamento profissional o mais significativo curso foi o de “Especialização em Arquivologia”, ofertado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, de agosto de 1983 a julho de 1984. O referido curso foi organizado pelo Departamento de História e teve como docente das disciplinas específicas em Arquivologia, a Prof<sup>a</sup>. Eni Barbosa.

Tal curso, com 360 horas/aula, foi o que possuiu maior carga horária e repercussão, no meio profissional e acadêmico, pois fora o único de pós-graduação explicitamente em Arquivologia até hoje ofertado na cidade de Porto Alegre.

Cabe-nos ressaltar, que o curso possuía duas habilitações, uma já citada, em Arquivologia e outra, com turma de alunos específicos em Museologia. Existiam disciplinas comuns a ambas as turmas, diferenciando-se pelo estudo das matérias inerentes ao fazer de cada ciência.

Esta pós-graduação forneceu subsídios a diversos profissionais para atuarem na área, alguns os quais já possuíam certa prática, mas não embasamento teórico-metodológico suficiente. Entre as disciplinas do referido curso, destaca-se, como nos apresenta VIEIRA (1984): Técnicas de Arquivos I, Técnicas de Arquivo II, Microfilmagem, Paleografia e Restauração e Conservação de Papéis. Notando-se



que tais matérias, até hoje, guardadas as proporções, são ensinadas na formação em Arquivologia.

Outros cursos foram organizados pelo Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, ou mesmo pelo então Arquivo Histórico de Porto Alegre, tendo a Arquivologia como base de seus ensinamentos. Destes, também pouco existe de informações ou mesmo relatos, que nos permitissem analisar criteriosamente os dados. Portanto preferimos citar somente um curso deste lócus profissional.

#### **5.1.5 Secretariado**

Nesta área do conhecimento, a Arquivologia está fortemente presente, desde a formação até as atividades profissionais. Entretanto, o estudo da Arquivologia dentro dos currículos dos Cursos Técnicos de Secretariado, ou mesmo na graduação em Secretariado Executivo, infelizmente, nem sempre se faz presente (OLIVEIRA: 2008).

Diversos cursos em Arquivologia foram ministrados ou assistidos por profissionais deste mister, alguns deles organizados sob os auspícios do Sindicato Estadual dos Secretários (OLIVEIRA: 1997), ou então em instituições públicas, em jornadas de treinamentos para seus servidores.

Neste estudo, essa área teve poucas ocorrências, porém não menos importantes para a percepção da importância ou mesmo da existência da formação em Arquivologia na cidade de Porto Alegre, por meio deste grupo social.

## **6 A IMPLANTAÇÃO DA GRADUAÇÃO**

Neste capítulo procurou-se realizar um mapeamento sobre a criação da graduação em Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo como base entrevistas e documentos pertinentes sobre o tema, como por exemplo, o processo de implantação do curso.

### **6.1 Projetando a Graduação**

Há muitos anos, o então Departamento de Biblioteconomia e Documentação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desejava a criação da graduação em Arquivologia, porém para a constituição do referido curso, entraves burocráticos dificultavam este intento.

Os estudos acerca do tema datam de 1985, quando foi delegada a competência à professora Ida Regina Chittó Stumpf, por decisão da chefia do Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Neste ínterim, foram realizados estudos prévios, análises dos currículos e contato com os docentes das graduações da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Fluminense, por ocasião do VI Congresso Brasileiro de Arquivologia, na cidade do Rio de Janeiro de 13 a 18 de Abril de 1986 (BERWANGER: 1993).

Todo este referencial teórico, proporcionou um pré-projeto para a graduação em Arquivologia que, porém, por motivos de caráter administrativo, foi arquivado. Alguns anos depois, novamente o tema volta a interessar o Departamento de Biblioteconomia e Documentação, como nos apresenta BERWANGER (1993):

“Mais recentemente, em reunião do Colegiado do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, datada de 18 de junho de 1990, o então Diretor do Arquivo Público do Estado do Rio grande do Sul e Professor do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, Carlos Aléssio Rossato, a convite da Professora Lourdes Gregol Fagundes da Silva, fez uma explanação sobre o Curso daquela Universidade, o que propiciou a discussão da viabilidade de retomar os estudos sobre a criação do mesmo, na UFRGS.”

Através de uma portaria do referido Departamento, datada do ano de 1990, foi designada uma comissão para dar continuidade aos trabalhos já iniciados, sendo composta pelas professoras Jussara Pereira do Santos, Glória Isabel Sattamani Fareira, sob a presidência da também professora, June Magda Rosa Scharnberg.

Com estudos adiantados, no primeiro semestre de 1992 sob a Portaria nº. 09/92, do mesmo Departamento, a professora Ana Regina Berwanger, recém transferida da Universidade Federal de Santa Maria, assume a Coordenação dos Estudos Conclusivos de Implantação do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (BERWANGER: 1993, 2008; NEVES: 2008).

A partir de então, foi desenvolvido o projeto pedagógico da graduação em Arquivologia, tendo como base os cursos existentes a época, no Brasil e no exterior, fundamentando-se na literatura arquivística e nas ciências correlatas a formação do arquivista, sempre percebendo as necessidades regionais e recursos humanos existentes.

Cabe-se salientar a participação dos professores Júlia Belesse da Silva Lins e Luiz Cléber Gak da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, bem como do então professor da Universidade Federal de Santa Maria, Jorge Eduardo Enriquez Vivar, auxiliando na elaboração do projeto de implantação da graduação em Arquivologia (BERWANGER: 1993; 2008).

O processo nº. 23078.000398/95-75, que gerou a criação da graduação em Arquivologia, apresenta importantes subsídios para a análise de sua implantação. Iniciado em 05 de Janeiro de 1995, o documento possui à página número 096, a Resolução nº. 07/95, deliberada pelo Conselho de Coordenação Ensino e Pesquisa, que “resolve enquadrar o curso de graduação em Arquivologia na área fundamental abrangida pela Câmara de Filosofia e Ciências do Homem”, tendo como relator o professor Adolar Koch. A referida Câmara, “nos usos de suas atribuições estatutárias e regimentais”, aprovou a partir da Resolução nº. 21/95, trinta vagas para os Concursos Vestibulares em Arquivologia, advindos do curso de Ciências Sociais.

Os pesos das provas do Concurso Vestibular para a Arquivologia, foram definidos a partir dos mesmos atribuídos à Biblioteconomia, conforme apresenta o Ofício nº. 118/99 da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação e da Decisão nº. 79/99 da Câmara de Graduação, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A partir da aprovação das diretrizes curriculares para a implantação da graduação, por meio do Parecer nº. 20/99, da Comissão de Diretrizes do Ensino, Pesquisa e Extensão, tendo como relator o professor Luis Carlos de Oliveira Fernandes, o processo foi encaminhando para análise no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Em reunião do Conselho, datada do dia 23 de Julho de 1999 e sob a relatoria da professora Merion Campos Bordas, a plenária manifestou-se “no sentido da aprovação e autorização de funcionamento do Curso de Graduação em Arquivologia, na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, com início no primeiro semestre de 2000”.

Após toda a tramitação administrativa, o Conselho Universitário, instância máxima da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a presidência da então Reitora, professora Wrana Maria Panizzi, em 30 de Julho de 1999, decidiu “aprovar e autorizar o funcionamento do Curso de Graduação em Arquivologia” (Ver em Anexo), possibilitando enfim a abertura do curso na cidade de Porto Alegre.

## **6.2 Um Decênio Formando Arquivistas**

Após a criação da graduação em Arquivologia em 31 de julho de 1999, a primeira turma de alunos entrou advinda do concurso vestibular. A aula inaugural do Curso de Arquivologia, ficou a cargo da arquivista Astréa de Moraes e Castro, ocorrendo nos primeiros dias de Março de 2000.

Vários foram os projetos acadêmicos que ocorreram nestes quase dez anos de graduação, como o Seminário de Tipologia Documental ministrado por Heloísa Liberelli Bellotto, bem como o Seminário de Conservação, lecionado por Ingrid Beck. O Curso de Arquivologia, por intermédio do professor Rafael Port da Rocha, teve vital participação na organização do II Congresso Nacional de Arquivologia, de 23 a 27 de Julho de 2006, por meio do projeto enviado e aprovado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, agência vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia.

Outros tantos eventos foram organizados ou co-organizados pelo Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, demonstrando o

interesse no crescimento desta área do conhecimento, assim como a mesma possui um grupo profissional sempre no aguardo de novas possibilidades de formação e aprimoramento.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso de Arquivologia, percebeu-se seu ineditismo na temática abordada e com isso as dificuldades foram aumentando. Receber negativas para entrevistas, por diversos motivos, alguns até poucos acadêmicos, ou mesmo não ter um estudo semelhante para nortear a pesquisa, foram superados pelo grande interesse que o tema repercutiu, positivamente, entre estudantes e profissionais das áreas envolvidas.

Estudar o desenvolvimento da Arquivologia como ciência, com seus métodos e práticas inerentes, através de outras áreas do conhecimento não é tarefa simples. A Arquivologia na cidade de Porto Alegre desenvolveu-se a partir de uma prática vivenciada principalmente, nos arquivos públicos na capital gaúcha. Muitos foram os atores que vivenciaram e dignificaram este desenvolvimento, em diferentes nichos profissionais. Tais grupos profissionais foram mapeados e a partir destes, os cursos que existiram foram analisados, tendo como critério, as datas que delimitam este estudo.

Cursos livres oferecidos por diversas instituições, disciplinas isoladas em cursos de graduação, ou até mesmo pós-graduação em Arquivologia, trazidos à luz neste trabalho, foram registrados e apresentados. Não nos coube, tampouco tivemos o interesse em compará-los, por conteúdo programático ou mesmo carga horária. Todos são ou foram importantes para o crescimento da Arquivologia na cidade de Porto Alegre.

Este estudo que ora apresentamos é acima de tudo, uma reflexão. Conhecermos, como área do conhecimento, percebendo por a si própria ou por outras interfaces é, nas vésperas da passagem de uma década de criação da graduação em Arquivologia, um passo importante. A Arquivologia na cidade de Porto Alegre está madura e fortalecida o bastante para seguir em frente, após mais de trinta anos de possibilidades de formação específica.

Sugerimos a constituição de um programa de formação continuada em Arquivologia, propondo mais cursos de extensão e aperfeiçoamento, ou mesmo de pós-graduação. Neste sentido, visualizamos a criação de duas especializações, uma advinda do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que poderia versar sobre Arquivos Permanentes, sua organização e difusão. Outro

curso de pós-graduação *latu sensu*, que poderia ser orquestrado pelo Sistema de Arquivos da mesma universidade, tendo como tema os Arquivos Universitários, aproveitando-se o arcabouço metodológico e científico que está inserido o Arquivo Geral da referida instituição.

Urgem serem criadas novas possibilidades de formação em Arquivologia na cidade de Porto Alegre, visto que a ciência já sedimentou suas bases e criou um manancial de possibilidades de avanços, com a automação dos arquivos e a própria documentação eletrônica digital.

Cabe agora, no raiar de um novo século, que instituições envolvidas no ensino, juntamente com entidades classistas e arquivos públicos, mapeiem as necessidades atuais da área, fortalecendo assim a Arquivologia como um todo.

## REFERÊNCIAS

ARÉVALO JORDÁN, Victor Hugo de. **Diccionario de Términos Archivísticos**. Buenos Aires: Ediciones del Sur, 2003.

ARQUIVO HISTÓRICO DO RIO GRANDE DO SUL. **Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul: História, Publicações e Legislação**. Org. Teniza Spinelli. Porto Alegre: EST, 2005.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Livro de Registros de Certificados nº. 001**. Santa Maria: 1999.

BERWANGER, Ana Regina. **Curso de Graduação em Arquivologia: Projeto de Implantação**. Porto Alegre: DBD/UFRGS, 1993.

BERWANGER, Ana Regina. Entrevistada por Vinícius Mitto Navarro. Porto Alegre: 28 Outubro de 2008.

**BRASIL**. DECRETO Nº 82.590, DE 06 DE NOVEMBRO DE 1978. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1970-1979/D82590.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D82590.htm)> Acesso em: 30 de outubro de 2008.

BRITTO, Maria Teresa Navarro de. **O Ensino Universitário de Arquivologia no Brasil**. In. A Formação Arquivista no Brasil. Niterói: EDUFF, 1999. p. 53-86.

CASTANHO, Denise Molon; RICHTER, Eneida Izabel Schirmer; GARCIA, Olga Maria Correa. **Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria: 25 Anos de História 1977 – 2002**. Santa Maria: CCSH, 2002.

CASTELAN, Darcila de La Canal. **O Primeiro Curso de Graduação**. In: Arquivologia. Sua Trajetória no Brasil. Brasília: Stilo, 2008. p. 190-192.

CASTRO, Astréa de Moraes e. **Arquivologia. Sua Trajetória no Brasil**. Brasília: Stilo, 2008.

CASTRO, Astréa de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e; GASPARIAN, Danuza de Moraes e Castro. **Arquivística = Técnica, Arquivologia = Ciência**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1988.



COOK, Michael. **Directrices para la Preparación de Programas de Estudios sobre la Gestión de Documentos y la Administración de Archivos Modernos: Um Estudio del RAMP**. Paris: UNESCO, 1982.

COUTURE, Carol; MARTINEAU, Jocelyne; DUCHARME, Daniel. **A Formação e a Pesquisa em Arquivística no Mundo Contemporâneo**. Brasília: FINATEC, 1999.

DOTTO, Elizete Rosa. **Arquivos Históricos: Problemas Técnico-Administrativos e Prático-Morais e os Fatores que Contribuem para a sua Ocorrência**. 1993. 190 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Centros Culturais) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas, Rio de Janeiro, 1993.

ESPOSEL, José Pedro Pinto (coord.). **Ensino Arquivístico: Subsídios para Um Manual**. Niterói: Departamento de Documentação – UFF: 1984.

FENG, Huiling; WANG, Jian. **Directory of Archival Education and Training Institution**. Disponível em: <[http://www.ica-sae.org/directory\\_second\\_edition.doc](http://www.ica-sae.org/directory_second_edition.doc)>. Acesso 28 de Setembro de 2008.

FERREIRA, Maria Mary; BOTTENTUIT, Aldinar Martins; FREITAS, Georgete Lopes. **A Dimensão do Curso de Gestão de Arquivo na Universidade Federal do Maranhão**. Londrina: Inf. Inf. v.12, n.2. Jul/dez 2007.

GUIMARÃES, Sílvia Rita de Moraes Vieira. **[Certificado de Especialista em Arquivologia]**. Porto Alegre: PUCRS, 1984. 2f.

GUIMARÃES, Sílvia Rita de Moraes Vieira. **[Certificado de participação no II Curso Prático de Técnicas de Arquivo]**. Porto Alegre: AHMPA, 1987. 2f.

HEREDIA HERRERA, Antônia. **Archivística General: Teoría y Práctica**. Sevilla: Diputación Provicinial de Sevilla: 1993.

JARDIM, José Maria. **Transparência e Opacidade do Estado no Brasil: Usos e Desusos da Informação Governamental**. Niterói: EDUFF, 1998.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. (org.) **A Formação do Arquivista no Brasil**. Niterói: EDUFF, 1999.

KURTZ, Clara Marli Sherer. **[Certificado de Aperfeiçoamento Técnico e Didático em Arquivologia]**. Niterói: UFF, 1983. 4f.

MACHADO, Zélia Suzana Pereira. **[Certificado de participação no curso de Técnicas de Arquivamento]**. Porto Alegre: FGT, 1980. 2f.

MONTEIRO, Norma de Góes. **Reflexões Sobre o Ensino Arquivístico no Brasil**. In. Acervo, v3. n.2 jul-dez, p.79-89. Rio de Janeiro: 1988

MONTEIRO, Norma de Góes; FONSECA, Maria Odila Kahl. **Uma Reflexão Sobre a Formação do Profissional de Arquivos: o Caso Brasileiro**. In. Revista da Asociación Latinoamericana de Archivos. México: n.1, enero-marzo de 1987. p.64-67.

MORAES, Suzana. O Estudo da Arquivística na Biblioteconomia Gaúcha. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 1, Rio de Janeiro, 1972. **Anais...** Brasília: AAB, 1979. p153-162.

NAGEL, Rolf (cord.). **Dicionário de Termos Arquivísticos: Subsídios para uma Terminologia Arquivística Brasileira**. Bonn, Salvador: ZED, 1991.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Entrevistada por Vinícius Mitto Navarro. Porto Alegre: 28 Agosto de 2008.

OLIVEIRA; Gleidhe Penha de. Entrevistada por Vinícius Mitto Navarro. Porto Alegre: 16 Setembro de 2008.

OLIVEIRA; Gleidhe Penha de. **[Certificado de Ministrante do Curso de Técnicas de Arquivo]**. Porto Alegre: CEFOR, 1997 1f.

OPORTO ORDÓÑEZ, Luis. **Historia de la Archivística Boliviana**. La Paz: Fundación PIEB, 2006.

OSMARI, Maria Ragagnin. Entrevistada por Vinícius Mitto Navarro. Porto Alegre: 12 de Setembro de 2008.

RICHTER, Eneida Izabel Schirmer; GARCIA, Olga Maria Correa; PENNA, Elenita Freitas. **Introdução à Arquivologia**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2004. p.73.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os Fundamentos da Disciplina Arquivística**. Lisboa: Dom Quixote: 1998.

SANTOS, Vanderlei Batista dos; SOUZA, Kátia Isabelli de Bethânia Melo de; CARNEIRO; Lucirene de Almeida. **Arquivologia, 10 Anos de Universidade de Brasília**. Brasília: ABARQ, 2001.

SILVA, Sérgio Conde de Albite e. A Formação em Arquivologia: o Conhecimento Desafiando Estudantes e Professores. CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 2, Porto Alegre. 2006. **Anais...** Porto Alegre: AARGS, 2006.

SILVEIRA, Itália Maria Falceta; SANTOS, Jussara Pereira; BERWANGER, Ana Regina. Proposta de Implantação do Curso de Graduação em Arquivologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. CONGRESSO BBRASILEIRO DE ARQUIVOLOGIA, 9, Santa Maria. 1992. **Anais...** Santa Maria: AAB-RS, 1992.

TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. Entrevistada por Vinícius Mitto Navarro. Porto Alegre: 25 de Setembro de 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **A Escola**. Disponível em: <<http://www.unirio.br/arquivologia/aescola.html>>. Acesso em 21 de setembro de 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Processo 23078.000398/95-75**. Porto Alegre: Departamento de Biblioteconomia e Documentação, 1995.

VIEIRA, Sílvia Moraes. [**Atestado de palestrante no IV Treinamento Arquivístico**]. Porto Alegre: AHRS, 1993. 1f.

VIEIRA, Sílvia Rita de Moraes. [**Certificado de participação no Curso de Gestão de Documentos**]. Porto Alegre: FABICO/UFRGS, 1996. 1f.

VIEIRA, Sílvia Rita de Moraes. [**Atestado de participação V Treinamento Arquivístico**]. Porto Alegre: AHRS, 1995. 1f.

## APÊNDICE

### Questionário das Entrevistas

- 1 – Qual sua formação acadêmica?
- 2 – Qual sua experiência em arquivos e o que te levou a lidar com arquivos?
- 3 – Participou ou lecionou cursos na área de arquivos?
- 4 – Quais, onde e organizado por que instituição?
- 5 – Qual a formação dos professores que lecionaram os cursos?
- 6 – Qual a carga horária dos cursos e o conteúdo programático?
- 7 – Após o cursos/cursos, qual foi a utilização prática na vida profissional?
- 8 – Possui certificados dos cursos? Em caso positivo, autoriza cópia dos mesmos para uso científico?
- 9 – O que pensas sobre uma pesquisa sobre este tema?
- 10 – Alguma consideração extra sobre a pesquisa?
- 11 – Tens contatos de outras pessoas quem podem contribuir neste estudo?

**ANEXO**



CONSUN  
Conselho Universitário

240

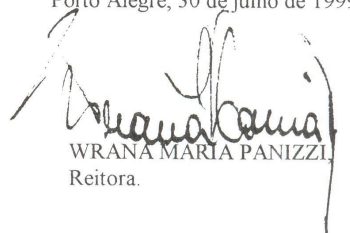
### DECISÃO Nº 112/99

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO, em sessão de 30.07.99, tendo em vista o constante no processo nº 23078.000398/95-75, nos termos do parecer nº 137/99 da Comissão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Recursos

### DECIDE

aprovar a criação e autorizar o funcionamento do Curso de Graduação em Arquivologia, condicionando sua continuidade à reavaliação a ser realizada em 2 (dois) anos.

Porto Alegre, 30 de julho de 1999.



WRANA MARIA PANIZZI  
Reitora.